

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

AS SANTINHAS DE CEMITÉRIO: DA NOIVA DE DEUS AO DEBU NO CÉU - UM ESTUDO COMPARADO DAS DEVOÇÕES POPULARES

AUTOR PRINCIPAL: Francielle Moreira Cassol

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Gizele Zanotto.

UNIVERSIDADE: PPGH- UPF

INTRODUÇÃO:

Mesmo com os avanços da ciência, a religiosidade permanece e se afirma nos dias de hoje, como possibilidade de explicar e viver o sobrenatural para uma significativa parcela da população. Essa permanência mostra-se na trajetória do catolicismo, seja este oficial ou popular e nas articulações dos ritos e das práticas que fazem surgir diferentes modalidades de convivência com o sagrado e diversos modos de vivenciar essa espiritualidade. Dito isso, o presente trabalho propõem-se a discutir as devoções as “santinhas” de cemitério Mariazinha Penna (Santa Maria/RS) e Maria Elizabeth de Oliveira (Passo Fundo/RS), a partir das biografias das mesmas, isso, pois se defende que estas são marcos na construção das devoções, bem como possuem características que nos levam a percebê-las como similares as escritas hagiográficas, ou melhor, com intuito hagiográfico, visto que, as santas em questão ainda não foram reconhecidas pela Igreja Católica.

DESENVOLVIMENTO:

Mariazinha Penna (1933-1953) é natural de Santa Maria e conhecida nesta cidade como santa. Seu culto iniciou-se logo após sua morte, momento em que está, estava noiva e sofria de dores intensas devido a um câncer que a mesma enfrentou com grande força e resignação, ou seja, segundo a construção hagiográfica de sua

III SEMANA DO CONHECIMENTO

27 DE OUTUBRO
2016

santidade: "um exemplo na dor". Exemplo tamanho este, que fez com que a mesma abdicasse do noivado. Maria Elizabeth de Oliveira nasceu na cidade de Passo Fundo, no dia 6 de fevereiro de 1951. Entretanto, seus pais, Leda de Oliveira e Alcides de Oliveira eram naturais do município de Lagoa Vermelha. Em função dos estudos Maria Elizabeth veio morar em Passo Fundo com seus avós, tendo estudado no Ginásio Menino Jesus e mais tarde no Grupo Escolar Protásio Alves. A breve vida de Maria Elizabeth segundo registros destacou-se, entre outros, por participar de modo intenso da vida religiosa citadina e da moral pregada pelo catolicismo, visto que, além de participar de coral religioso, também auxiliava os padres, na Igreja Matriz Santa Terezinha. De família classe média alta, a menina ficou conhecida e é considerada como "santa", pois, previu sua prematura e trágica morte (1965), além do fato de alguns dias antes de seu acidente, ter escolhido o vestido e o caixão em que seria enterrada. Além disso, segundo a mística popular, a pessoa que sentir cheiro ou receber rosas terá seu pedido atendido devido a idolatria da menina enquanto viva por esse tipo de flor. Toda ou boa parte da santidade da menina pode ser legada ao biógrafo Fidélis Barbosa ao qual escreveu a obra póstuma: "Maria Elizabeth de Oliveira - Uma estrela no céu". Na biografia escrita em 1988 sobre Mariazinha Penna, a autora destaca a personalidade e as qualidades da biografada enquanto viva como meio para motivar o leitor a conhecer sua história. O livro, "Mariazinha Penna – a predestinada" reconstitui a vida da santa popular santa-mariense por meio de entrevistas com cerca de 250 fieis, mas também, com pessoas próximas da mesma, incluindo sua mãe – Aida Penna -, vizinhos e até mesmo um pároco. A partir do livro, podemos entender parte da devoção a Mariazinha, visto que, a autora destaca a postura de vida singular da mesma, salientando o final da doença em que a mesma além de aceitar seu fim fatídico ("uma heroína na dor"), também confortava seus amigos e familiares a respeito de sua dor e conseqüente morte. Dizem os beatos, que a moça recebia os visitantes sempre com "um sorriso no rosto"; que sempre "pedia não por si, mas pelas pessoas que sofriam mais do que ela". Ao escrever esse livro, Leyda Abelin objetivou transmitir o exemplo de ânimo, bondade e confiança no valor da força espiritual de Mariazinha . Abelin tornou-se ciente da história envolvendo Mariazinha Penna em 1960, quando então residia em Passo Fundo, pois, mesmo poucos anos depois da morte da menina, "comentavam que era intensa a romaria de pessoas à sua sepultura, pedindo ou agradecendo intercessões".

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O que ora propomos diz respeito a um estudo comparado entre duas devoções, mas, principalmente um estudo que valorize as pessoas comuns, as pequenas comunidades. Nesse contexto, o tema proposto para a pesquisa consiste no estudo da memória e a representação acerca da devoção popular a Mariazinha Pena ("santa popular"/Santa Maria - 1953) e Maria Elizabeth ("santa popular"/Passo Fundo - 1965) enquanto ícones do patrimônio imateriais regional no Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS:

Universidade e comunidade
em transformação

III SEMANA DO CONHECIMENTO

ABELIN, Leyda Tubino. Mariazinha Penna: a predestinada. Porto Alegre: ed. Nova Dimensão, 1988.
BARBOSA, Fidélis Dalcin. Maria Elizabeth de Oliveira: uma estrela no céu. 30 ed. Passo Fundo: Berthier, 2001.
ZANELLA, Noely da Costa. Uma luz em meu caminho – Maria Elizabeth de Oliveira. 3ª Ed. Esmeralda, 1997.

3 a 7 DE OUTUBRO
2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.